



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

CÍCERO ROMÃO DA SILVA

**ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO PACTO NACIONAL PELA
ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC) EM SÃO SEBASTIÃO DO
UMBUZEIRO – PB**

**MONTEIRO, PB
2018**

CÍCERO ROMÃO DA SILVA

**ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO PACTO NACIONAL PELA
ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC) EM SÃO SEBASTIÃO DO
UMBUZEIRO - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Matemática.

Orientador: Prof. Dr. José Joelson Pimentel de Almeida.

Coorientador: Prof. Me. José Márcio da Silva Ramos Diniz.

**MONTEIRO, PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586a Silva, Cícero Romão da.
Algumas reflexões sobre a formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) em São Sebastião do Umbuzeiro – PB [manuscrito] / Cícero Romão da Silva, . . - 2018.
38 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2018.
"Orientação : Prof. Dr. José Joelson Pimentel de Almeida , Coordenação do Curso de Letras - CCHE."
1. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). 2. Prática docente. 3. Políticas sobre alfabetização .
4. Município de São Sebastião do Umbuzeiro (PB). I. Título
21. ed. CDD 379.24

CÍCERO ROMÃO DA SILVA

**ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO PACTO NACIONAL PELA
ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC) EM SÃO SEBASTIÃO DO
UMBUZEIRO - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Matemática da
Universidade Estadual da Paraíba – Campus
VI, como requisito parcial à obtenção do título
de Licenciatura em Matemática.

Aprovada em: 03 / 12 / 2018.

BANCA EXAMINADORA

José Márcio da Silva Ramos Diniz

Prof. Me. José Márcio da Silva Ramos Diniz (Coorientador)
Prefeitura Municipal de João Pessoa (SEDEC/JP) e Governo da Paraíba (SEE/PB)

Gilmara Gomes Meira

Prof.^a Me. Gilmara Gomes Meira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Stanley Borges de Oliveira

Prof. Me. Stanley Borges de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico esse trabalho aos meus pais, irmãos, esposa, filhos e toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por todas as ideias elucidadas para a construção deste trabalho. Seu fôlego de vida me concedeu a coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades.

À Universidade Estadual da Paraíba, pela oportunidade de poder concretizar este sonho.

Agradeço a minha esposa Edileide que, de forma especial e carinhosa, me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades. Quero agradecer também aos meus filhos, Anne Karoline e Luiz Miguel que, embora não tivessem conhecimento disto, iluminaram de maneira especial os meus pensamentos, me levando a buscar mais conhecimentos.

Agradeço, de forma grata e grandiosa, aos meus pais, Pedro e Cilinha, a quem eu agradeço e rogo todas as noites pela minha existência.

Agradeço ao meu Orientador Prof. Dr. José Joelson Pimentel de Almeida e ao Coorientador Prof. Me. José Márcio da Silva Ramos Diniz que através das suas sapiências tiveram a humildade de partilharem um pouco dos seus conhecimentos com o seu orientando, ajudando através destes na construção deste trabalho.

Agradeço também aos meus professores que durante todo o trajeto acadêmico mostraram diversas teorias e contribuíram para que eu proliferasse as mesmas para a minha comunidade, tornando-as assim pessoas melhores.

“A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de sua identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência”.

Antônio Nóvoa

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e como o Pacto contribuiu na formação e nas aulas dos professores em busca de uma melhoria nos processos de ensino e de aprendizagem dos alunos. O PNAIC é um programa que firmou acordo para alfabetizar alunos na idade certa até o 3º Ano do Ensino Fundamental. Os alunos devem prosseguir nos anos de escolaridade sendo alfabetizados quanto à leitura, escrita, oralidade e conhecimentos matemáticos até seus oito anos de idade. Aos professores alfabetizadores, o pacto realizou um ciclo de formações continuadas para que pudessem alfabetizar os alunos em Língua Portuguesa e Matemática, obtendo conhecimentos sobre processos de ensino inovadores, fazendo uso de diversos materiais didáticos auxiliares de apoio pedagógico para suas aulas. Objetivamos, neste estudo, apresentar reflexões sobre as contribuições do PNAIC na formação e no planejamento das atividades das professoras do ciclo de alfabetização da rede municipal de educação da cidade de São Sebastião do Umbuzeiro-PB. Para isto, foi realizada uma entrevista com as professoras participantes da formação do PNAIC no município de São Sebastião de Umbuzeiro, Estado da Paraíba. Como resultados é notório que a formação foi importante para a capacitação das professoras alfabetizadoras dando-as condições de desenvolver atividades diferenciadas para a busca de uma efetiva aprendizagem dos alunos, tanto em leitura e escrita, quanto aos aspectos relativos ao pensamento matemático.

Palavras-Chave: Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC); Prática Docente; Políticas sobre Alfabetização.

ABSTRACT

This paper presents a study on the National Pact for Literacy in the Right Age (PNAIC) and how the Pact contributed to the formation and in the teachers' classes in search of an improvement in the teaching and learning processes of the students. The PNAIC is a program that signed an agreement to teach students at the right age until the 3rd Year of Elementary Education. Students are expected to continue in the years of schooling by being literate in reading, writing, speaking and mathematical knowledge until they are eight years old. To the literacy teachers, the pact carried out a cycle of continuous training in order to be able to teach students in Portuguese and Mathematics, obtaining knowledge about innovative teaching processes, using a variety of didactic materials to support their classes. The purpose of this study is to present reflections on the contributions of the PNAIC to the training and planning of the activities of the teachers of the literacy cycle of the municipal education network of the city of São Sebastião do Umbuzeiro-PB. For this, an interview was conducted with the teachers participating in the PNAIC formation in the municipality of São Sebastião de Umbuzeiro, State of Paraíba. As a result, it is clear that the training was important for the training of literacy teachers, giving them the conditions to develop differentiated activities for the search of an effective learning of students, both in reading and writing, as well as aspects related to mathematical thinking.

Keywords: National Pact for Literacy in the Right Age (PNAIC); Teaching Practice; Literacy Policies.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	UM BREVE HISTÓRICO DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA	11
3	O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA E SUAS TEMÁTICAS AO LONGO DOS ANOS	16
3.1	TEMÁTICAS DE 2013.....	16
3.2	TEMÁTICAS DE 2014.....	17
3.3	TEMÁTICAS DE 2015.....	21
3.4	TEMÁTICAS DE 2016/2017.....	24
3.5	TEMÁTICAS DE 2017/2018.....	25
4	O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA SOB O PONTO DE VISTA DOS PROFESSORES DE SÃO SEBASTIÃO DO UMBUZEIRO – PB	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS	35
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	37
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS	39

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta reflexões sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e sua apresentação na educação brasileira, através da visão das professoras alfabetizadoras de uma cidade do Cariri paraibano.

É possível perceber que esse programa se tornou uma das grandes conquistas no que tange à formação continuada dos professores, à aplicação das atividades diferenciadas e à apresentação de propostas a serem aplicadas em sala de aula, fatos que nos levaram a querer conhecer cada vez mais sobre o tema em questão.

Conhecer os impactos trazidos pelo PNAIC para nossa educação é um dever para nós educadores, pois, o mesmo tem como essência a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos do ciclo de alfabetização, ou seja, alunos dos 1º, 2º e 3º Anos do Ensino Fundamental.

Além disso, acreditamos ser importante conhecer o programa e, faremos uma breve reflexão a respeito, através de documentos oficiais e alguns artigos reflexivos do próprio programa, buscando uma contribuição na melhoria do pacto, apresentando reflexões obtidas por meio de um questionário aplicado junto a professoras alfabetizadoras participantes das formações que levam as sugestões para a sala de aula.

Quando se pensa em alfabetizar o aluno na idade certa, percebe-se que deve existir o desenvolvimento do letramento, das técnicas linguísticas existentes e do pensamento matemático. No entanto, existem muitos desafios a serem vencidos na sala de aula, principalmente pelo professor alfabetizador que está à frente da turma.

Este profissional deve ser instruído no processo de universalização dos conteúdos, trabalhar como agente da ação, participando de formação continuada, para que garanta uma educação de qualidade e desenvolva os alunos em sua totalidade.

O PNAIC é um pacto firmado na educação brasileira em 2013 e até o momento está servindo como base para a alfabetização de nossos alunos do ciclo da alfabetização. A cada ano as atividades trabalhadas eram relacionadas a uma temática, e os professores, por meio de estudos realizados nas formações, trabalham atividades em sala de aula em que buscam desenvolver o pensamento matemático e o letramento, promovendo a alfabetização dos alunos.

Ressaltamos a importância de estudos como este, para que os profissionais da educação percebam a contribuição do PNAIC para a educação, para a formação dos professores e, para a melhoria na qualidade da alfabetização dos alunos.

Além disso, acreditamos ser possível trazer reflexões sobre as atividades trabalhadas na busca de desenvolver o pensamento matemático e o letramento das crianças dos primeiros anos do Ensino Fundamental, afastando as dificuldades e promovendo desenvolvimento cognitivo dos mesmos.

Objetivamos, neste estudo, apresentar reflexões sobre as contribuições do PNAIC na formação e no planejamento das atividades das professoras do ciclo de alfabetização da rede municipal de educação da cidade de São Sebastião do Umbuzeiro-PB.

Como objetivos específicos elencamos a oportunidade de conhecer um pouco da história do PNAIC; analisar o processo educacional do PNAIC durante os anos de execução do programa; e, refletir sobre a formação continuada a partir das atividades do pacto.

Para alcançar aos objetivos desejados, foi desenvolvido um questionário com as professoras que participaram da formação do PNAIC no município de São Sebastião de Umbuzeiro, Estado da Paraíba, ambas professoras das turmas do ciclo de alfabetização. Este estudo foi baseado em uma abordagem qualitativa e os dados da pesquisa foram tratados de forma confidencial.

Desse modo, nosso trabalho está dividido em capítulos.

No segundo capítulo, apresentamos um breve histórico do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), discutindo algumas ações.

Já no terceiro capítulo, discutimos as temáticas trabalhadas ano a ano, com alguns desmembramentos importantes para seu entendimento.

No quarto, apresentamos os dados coletados por meio do questionário com algumas reflexões a respeito das contribuições do PNAIC para a formação e o planejamento das aulas das professoras investigadas.

Nas considerações finais, apresentamos como resultado que todas as professoras investigadas percebem a importância do pacto e sempre aplicam as mais diversas atividades propostas para ministrar suas aulas e ensinar conteúdos e conceitos diversos aos alunos.

2 UM BREVE HISTÓRICO DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

Com vistas à implantação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), em 2014 foi lançado um documento que mostrava as pretensões do PNAIC. Tal documento se tratava de um compromisso formal a ser assumido pelos governos Federal, Distritos Federal, dos Estados e Municípios, para promover a alfabetização de todas as crianças até os oito anos de idade ao fim do 3º Ano do Ensino Fundamental (BRASIL, 2014).

As ações do PNAIC são voltadas para dar complemento em três eixos de atuação no meio escolar que são: materiais didáticos e pedagógicos, avaliações e controle social e mobilização.

Nesse sentido, é realizada a formação dos professores para lidar com a formação integral do aluno, a Formação Continuada de Professores Alfabetizadores, a partir das seguintes demandas.

- Direitos de aprendizagem das crianças no ciclo de alfabetização;
- Processos de avaliação e acompanhamento da aprendizagem das crianças,
- Planejamento e avaliação das situações didáticas;
- Conhecimento e o uso dos materiais distribuídos pelo Ministério da Educação voltados para a melhoria da qualidade do ensino no ciclo de alfabetização.

Além disso, a formação continuada dos professores é baseada nos eixos temáticos das disciplinas que leciona na sala regular.

Em 2013, a formação de 120 horas-aula teve como ênfase as Linguagens. Em 2014, com uma carga horária de 160 horas-aula, a ênfase foi a Matemática. Já em 2015 foi trabalhada a questão da Gestão Escolar, Currículo, A Criança do Ciclo de Alfabetização e Interdisciplinaridade.

Em 2016, por sua vez, a formação foi realizada com uma carga horária de 100 horas-aula (incluindo as atividades presenciais e em serviço) com ênfase em leitura, escrita e letramento matemático.

Já o PNAIC 2017 foi pautado

[...] na sustentabilidade da gestão nas escolas e nas redes públicas; na progressiva autonomia dos educadores para resolver os desafios da sala de aula e para buscar seu próprio desenvolvimento profissional; no envolvimento das instituições formadoras com as escolas da rede pública; no trabalho colaborativo comprometido com os direitos de aprendizagem das crianças; na compreensão da alfabetização como a

base para a equidade, a inclusão e a igualdade de oportunidades educativas (BRASIL, 2017. p. 6).

Desse modo, percebemos que em 2017 o PNAIC esteve mais voltado para o direcionamento da formação pedagógica e da atuação de seus formadores e articuladores, capacitando e equipando as instituições formadoras, e dando maior importância à gestão e ao processo avaliativo pedagógico.

A partir de 2014, a seleção dos professores, foi pautada na permanência daqueles que participaram da formação em Linguagem no ano de 2013, ou seja, estavam naquele ano à frente de uma turma do 1º, 2º ou 3º Ano do Ensino Fundamental, para que fosse iniciado um ciclo contínuo de trabalho e as ações do PNAIC pudessem chegar a sala de aula. (BRASIL, 2014).

A participação dos professores na Formação Continuada de Professores Alfabetizados podem ser observados no quadro a seguir.

Quadro 1 – Quantidade de professores participantes do PNAIC a nível nacional

Ano	Professores alfabetizadores das redes estaduais e municipais de ensino
2013	313.599
2014	311.916
2015	302.057
2016	248.919

Fonte: (BRASIL, 2017)

Percebemos que houve uma diminuição na quantidade de professores participantes do PNAIC, não tendo estudos para compreender os motivos para este fenômeno. Supomos que pode ocorrer desmotivação, falta ou pouca ajuda financeira ou outros fatores comuns na área educacional.

Os conteúdos trabalhados no eixo Matemática na formação de 2014 foram:

- Caderno de Apresentação;
- Educação Matemática do Campo;
- Educação Inclusiva;
- Organização do Trabalho Pedagógico;
- Quantificação, Registros e Agrupamentos;
- Construção do Sistema de Numeração Decimal;
- Sistema de Numeração Decimal e Operação;

- Geometria;
- Grandezas e Medidas;
- Educação Estatística;
- Saberes Matemáticos e outros campos do saber;
- Jogos na Alfabetização Matemática;

Por se tratar de um momento curricular tão importante, neste ano houve maior relação com as universidades parceiras e o Ministério da Educação (MEC), uma vez que, os formadores estavam qualificados e destinados a ensinar os conteúdos e habilidades para desenvolver a leitura e a escrita, e necessitariam de uma equipe de formadores em Matemática, assegurando um modelo de formação inovador, que levassem a formação do PNAIC nas duas áreas, envolvendo a todos (BRASIL, 2015).

Para auxílio dos processos de formação do PNAIC foi criado o Comitê Gestor Estadual para a Alfabetização e o Letramento para dar apoio aos dirigentes escolares das redes de ensino, das instituições formadoras e do MEC para alavancar os padrões de qualidade do Ciclo de Alfabetização nas escolas públicas.

Em 2016, houve a inclusão de professores formadores, que eram aqueles professores que tinha certa experiência nas orientações de estudo em grupo, valorizando os profissionais de diferentes formas, principalmente os bons educadores (BRASIL, 2016). Ainda neste ano foi exigido a questão da presença na formação presencial, com no mínimo de 75%, e ter uma nota maior que 7 (sete) de aproveitamento, como pontos obrigatórios para o recebimento da ajuda de custo (bolsa) e recebimento do certificado de participação.

Em 2017, os documentos de instrução do PNAIC apresentaram um avanço nos resultados das escolas nas avaliações das redes e da prova ANA-Avaliação Nacional de Alfabetização, pois grande parte das escolas tiveram um significativo avanço nos últimos 5 anos anteriores (BRASIL, 2017).

Outro fator importante foi a qualificação do professor alfabetizador, pois o mesmo ganhou maior autonomia para fazer uso de estratégias diversas e utilizar recursos didáticos diferenciados para que o aluno se alfabetize na idade certa.

De acordo com Souza (2015) a formação dos professores pelo programa do PNAIC foi de grande valia, pois oportunizou que eles pensassem e repensassem nas práticas pedagógicas, procurando momentos relevantes para a aprendizagem dos educandos e na qualificação do educador, passando a ter novas práticas pedagógicas, que resultam como satisfatórias no processo de aprendizagem das crianças do ciclo de alfabetização.

Ainda, os diretores e coordenadores se tornaram mais capazes de ajudar e orientar os professores para organizar um ambiente motivador e inovador para o desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos, partindo de uma gestão democrática, que valorize a equidade, inclusão, e igualdade de acesso de oportunidades (BRASIL, 2017).

Outra inovação implantada em 2017 foi à ampliação do PNAIC para a Educação Infantil e para a Educação em tempo integral (Novo Mais Educação), para que fosse viabilizada maneiras efetivas de avaliar os estudantes em diferentes etapas de ensino e planejar como se deve ser ensinado determinados conteúdos e desenvolvimento de habilidades.

Os professores, até no ano de 2016 (edição PNAIC 2016/2017), recebiam uma bolsa de R\$ 200 custeada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) que não se dispôs a continuar fazendo o pagamento nos anos seguintes. O Coordenador Local recebia, no mesmo ano, uma bolsa de R\$ 1000 e o Orientador de Estudos, que a partir da edição 2017/2018 é chamada de formadora local, recebe uma bolsa de R\$ 765.

De acordo com a Portaria nº 851, de 13 de julho de 2017, ficou acordado que o valor máximo das bolsas para os profissionais da educação participantes da formação do PNAIC seria de:

I - Equipe de Gestão:

- a) Coordenador Estadual: R\$ 1.500,00 (mil e quinhentos reais);
- b) Coordenador Undime R\$ 1.500,00 (mil e quinhentos reais);
- c) Coordenador de Gestão: R\$ 1.500,00 (mil e quinhentos reais);
- d) Coordenador Regional: R\$ 1.200,00 (mil e duzentos reais); e
- e) Coordenador Local: R\$ 1.000,00 (mil reais);

II - Equipe de Formação:

- a) Coordenador de Formação: R\$ 1.500,00 (mil e quinhentos reais);
- b) Formador Estadual: R\$ 1.200,00 (mil e duzentos reais);
- c) Formador Regional: R\$ 1.000,00 (mil reais); e
- d) Formador Local: R\$ 765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais);

III - Equipe de Pesquisa:

- a) Coordenador de Pesquisa: R\$ 1.200,00 (mil e duzentos reais); e
- b) Pesquisador: R\$ 400,00 (quatrocentos reais)

Observamos que as únicas bolsas cortadas foram as destinadas aos professores, como pode ser observado na portaria acima citada. Os outros colaboradores continuaram recebendo sua bolsa.

É indicado que todas as escolas de todos os municípios participem da formação do PNAIC, para melhoria do ensino e para se adequarem ao PNAIC e seus benefícios. Assim, no município de São Sebastião do Umbuzeiro-PB, local onde ocorreu nossa pesquisa, apenas os

profissionais da EMEIF Pedro Pedrosa Amador participaram da formação do PNAIC, uma vez que, esta é a única escola da rede municipal de ensino que oferece o ciclo de alfabetização.

A Portaria nº 851, de 13 de julho de 2017, apresenta que os formadores locais são escolhidos pelo coordenador local, e deve ser professor da rede pública de ensino, ter participado de programas de formação continuada de professores nos últimos 3 anos ou ser coordenador pedagógico, professor da pré-escola ou do ciclo de alfabetização, e ter disponibilidade para dedicação ao curso junto a coordenação pedagógica, professores e articuladores da escola. Caso não seja possível, à secretaria de educação deve promover uma seleção pública para escolha de candidato.

A formação geral da região do Cariri Paraibano aconteceu na cidade de Campina Grande, durante três dias. Nossos coordenadores e formadores se deslocaram até lá para que pudessem trazer a formação a nossas professoras.

No capítulo 3, apresentamos detalhadamente as temáticas discutidas em cada ano do PNAIC.

3 O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA E SUAS TEMÁTICAS AO LONGO DOS ANOS

Neste capítulo apresentamos as temáticas trabalhadas nas formações com os professores pelo Plano Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) em cada ano.

3.1. TEMÁTICAS DE 2013

Em 2013, ano em que foi realizada a formação inicial com foco em linguagens, foi feito uso dos Cadernos PNAIC – Língua Portuguesa, para que os professores dos primeiros anos do Ensino Fundamental tivessem oportunidades de rever conceitos sobre diversos tipos de linguagens, a saber: noções básicas sobre elaboração de projetos; a importância de ter um diagnóstico para os processos de ensino e de aprendizagem; atividades lúdicas; planejamento, desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento no contexto escolar; dentre outras atividades relacionadas ao desenvolvimento da linguagem.

De acordo com Figuera (2017) os cadernos de formação do PNAIC neste ano deram enfoque ao ensino de língua portuguesa, nos quais os estudos foram organizados em oito unidades, com materiais específicos voltados para as séries do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos), e ainda contemplou um caderno sobre a educação do campo e outro de educação especial.

Nesta primeira etapa foi realizada com muitos estudos, para que os professores estejam capacitados para refletir sobre os princípios e estratégias formativas e orientações na expectativa de deixar os docentes aptos a lidar com a alfabetização na idade certa.

Os cadernos com os conteúdos específicos foram distribuídos por ano escolar em oito unidades para cada um dos anos do ciclo de alfabetização. O quadro a seguir apresenta a temática de cada unidade.

Quadro 2 – Cadernos da formação do PNAIC 2013.

ANO	UNIDADE	TEMÁTICA
Ano 1	Unidade 1	Currículo na alfabetização: concepções e princípios
	Unidade 2	Planejamento escolar: alfabetização e ensino da língua português
	Unidade 3	A aprendizagem do ensino de escrita alfabética
	Unidade 4	Ludicidade na sala de aula
	Unidade 5	Os diferentes textos em salas de alfabetização
	Unidade 6	Planejando a alfabetização; integrando diferentes áreas do conhecimento; projetos didáticos e sequências didáticas
	Unidade 7	Alfabetização para todos: diferentes percursos, direitos iguais
	Unidade 8	Organização do trabalho docente para promoção da aprendizagem

Ano 2	Unidade 1	Currículo no ciclo de alfabetização: consolidação e monitoramento do processo de ensino e de aprendizagem;
	Unidade 2	A organização do planejamento e da rotina no ciclo de alfabetização na perspectiva do letramento;
	Unidade 3	A apropriação do sistema de escrita alfabética e a consolidação do processo de alfabetização;
	Unidade 4	Vamos brincar de construir as nossas e outras histórias;
	Unidade 5	O trabalho com gêneros textuais na sala de aula;
	Unidade 6	Planejando a alfabetização e dialogando com diferentes áreas do conhecimento;
	Unidade 7	A heterogeneidade em sala de aula e os direitos de aprendizagem no ciclo de alfabetização;
	Unidade 8	Reflexões sobre a prática do professor no ciclo de alfabetização: progressão e continuidade das aprendizagens para a construção dos conhecimentos por todas as crianças.
Ano 3	Unidade 1	Currículo inclusivo: o direito de ser alfabetizado;
	Unidade 2	Planejamento e organização da rotina na alfabetização;
	Unidade 3	O último ano do ciclo de alfabetização: consolidando os conhecimentos;
	Unidade 4	Vamos brincar de reinventar histórias;
	Unidade 5	O trabalho com os diferentes gêneros textuais em sala de aula: diversidade e progressão escolar andando juntas;
	Unidade 6	Alfabetização em foco: projetos didáticos e sequências didáticas em diálogo com os diferentes componentes curriculares;
	Unidade 7	A heterogeneidade em sala de aula e a diversificação das atividades;
	Unidade 8	Progressão escolar e avaliação: o registro e a garantia de continuidade das aprendizagens no ciclo de alfabetização.

Fonte: Brasil (2012).

Os cadernos de educação do campo e de educação especial deram maior abertura para estes públicos em especial, pois os professores puderam promover atividades para todos os alunos, garantindo assim o direito de todos os alunos desenvolverem a aprendizagem, dando maior visibilidade ao trabalho realizado com os mesmos.

3.2. TEMÁTICAS DE 2014

A formação do PNAIC em 2013 foi marcada por conteúdos e atividades voltadas para a leitura e a escrita. No entanto, sabendo que o direito à alfabetização é um processo de cunho social e cultural, o ano de 2014 trouxe como foco à alfabetização matemática, acentuando maior discussão e capacitação dos professores quanto a Educação Matemática, a fim de capacitar os professores para que os alunos vivenciassem conhecimentos essenciais para o desenvolvimento do pensamento matemático.

Nesse sentido, Nacarato, Passos e Grando (2014) afirmam que o professor ao ter a possibilidade de proporcionar um ambiente motivador para a construção da alfabetização matemática deve considerar que o ato de brincar, imaginar, expressar-se, faz parte das múltiplas linguagens, que são parte do direito da expressividade da criança no ambiente

escolar, além de contribuir para que os alunos possam desenvolver diversas habilidades em conteúdos matemáticos tais como o raciocínio e o pensamento matemático.

No dia a dia em sala de aula, o professor alfabetizador deve planejar diferentes atividades, organizando sua dinâmica de aula desde a abertura das atividades até o fechamento da mesma.

Mas, de acordo com Vianna (2014), não se trata de uma tarefa fácil, já que uma das maiores dificuldades do ensino da Matemática no ambiente escolar seja o processo de letramento matemático quanto aos números, na sua compreensão de funcionamento no Sistema de Numeração Decimal e nas características mais importante com relação ao fato de que a escrita do sistema deve ser de forma posicional.

Assim, o professor deve buscar práticas diversificadas, com ênfase em atividades que promovam a reflexão sobre as características do nosso sistema de numeração.

Para ter sucesso o professor precisa fazer um planejamento sobre as atividades a serem desenvolvidas no ambiente escolar, de modo que sejam trabalhadas as habilidades matemáticas, principalmente aquelas que envolvam o sistema numérico e o raciocínio operacional.

Nacarato, Passos e Grando (2014, p. 7) dão grande destaque ao planejamento por parte dos professores alfabetizadores, pois este “é um dos meios para se programar as ações docentes, um momento inicialmente pensado no coletivo da escola, que requer consciência do que se deseja fazer durante o ano letivo”.

Assim, o planejamento deve orientar o docente no processo de racionalização, organização e coordenação para promover o ato pedagógico, fazendo com que o aluno se articule nas atividades escolares propostas pelo professor.

Uma das sugestões de trabalho, trazidas pelo PNAIC, é o planejamento semanal, que deve organizar o trabalho durante a semana. Nesse momento o professor deve considerar o conteúdo matemático apresentado na semana anterior e criar objetivos a serem alcançados relativos a cada semana, em relação ao currículo trabalhado ou ao conteúdo específico pré-determinado na formação do professor.

Assim, foram elaboradas sequências de atividades que dessem apoio ao professor alfabetizador, pois, foi

[...] necessário pensar como essa sequência pode contribuir para a construção dos conceitos que serão trabalhados naquela aula. Os objetivos de aprendizagem necessitam estar explícitos no planejamento para que os alunos compreendam os conteúdos. As estratégias metodológicas e os recursos didáticos necessários para que

ocorra aprendizagem deverão ser coerentes com o conteúdo que se pretende ensinar. (NACARATO, PASSOS E GRANDO, 2014. p. 10).

Nesse sentido, tais autoras mostram que os recursos metodológicos utilizados nas aulas podem envolver diversos aspectos, pois existem determinados conteúdos que podem, ser trabalhados com uso de materiais manipuláveis, e o professor precisa planejar para se ter uma proposta que promova a aprendizagem dos alunos.

Segundo Sobczak, Rolkouski e MacCarini (2014) é possível, por meio do planejamento, trabalhar com jogos pedagógicos, e que tanto do ponto de vista pedagógico como do ponto de vista das atitudes em sala de aula, o professor deve dominar firmemente o jogo a qual estará trabalhando. Além disso, é importante que se jogue em diversos momentos e situações em sala de aula, para que o ato de jogar sirva como motivador e potencializador da aprendizagem.

De acordo com Muniz et al. (2014) uma das manifestações ideológicas a ser valorizada na sala de aula é o ato de contar nos dedos, pois promove uma reflexão sobre a observação e experiências socioculturais da infância, uma vez que, desde pequenos somos instigados a representar nossa idade nos dedos, por exemplo.

A valorização do uso dos dedos na realização das contagens e cálculos com pequenas quantidades devem ser utilizadas no ciclo de alfabetização, permitindo a alfabetização e possibilitando a contagem até dez, servindo como um instrumento de apoio e representações numéricas, comumente feitas no ábaco.

Quanto ao espaço físico da sala de aula a sugestão é que um ambiente alfabetizador em Matemática deve utilizar instrumentos, símbolos, objetos e imagens que pertençam ao campo da Matemática escolar e não escolar.

De acordo com Nacarato, Passos e Grandó (2014), a sala de aula deve estar dotada de:

- Portadores de textos com diferentes usos e representações numéricas. Exemplo: reportagens de jornal com gráficos, tabelas de pontuação de jogos e brincadeiras, rótulos de embalagens, placas de carro, etc.;
- Tabela numérica com números de 1 a 100 para a exploração de regularidades;
- Varal com os símbolos numéricos, construídos com os alunos;
- Mural que possibilite afixar as produções dos alunos, textos complementares do professor, curiosidades matemáticas que os alunos desejem compartilhar, etc.;
- Calendário para reconhecimento e contagem do tempo (dia, mês, ano);

- Listas variadas de assuntos que o professor deseja discutir com os alunos. Exemplo: nomes dos alunos, datas de aniversário, eventos, brinquedos e brincadeiras, etc.;
- Régua para a medição de altura dos alunos;
- Balança que possibilite identificar o *peso*;
- Relógios para a medição do tempo;
- Armários e/ou outros espaços para o armazenamento de materiais de uso contínuo. Exemplo: ábacos, material dourado, sólidos geométricos, papéis variados e materiais confeccionados pelos alunos;
- Conjunto de calculadoras básicas que pode ser adquirido pela escola;
- Outros materiais que o professor julgar necessário, segundo os projetos e as atividades que desenvolve no decorrer do ano, como: livros de histórias infantis, revistas para recorte, caixas, cordas, etc.

Estes materiais proporcionam um ambiente de acolhimento dos alunos para a aula de matemática, e passa a representar uma rotina de trabalho diária, possibilitando que os alunos adquiram conhecimentos matemáticos no período do ciclo de alfabetização.

Diante destes materiais expostos, Muniz et al. (2014) afirma que existem atividades múltiplas a serem desenvolvidas com a utilização destes materiais. Os jogos de contagem oral de dez em dez e depois de cem em cem utilizando cordas; amarelinha; pega-varetas; contagem com cédulas de dez em dez e depois de cem em cem brincando de mercadinho; jogos com dados e cartas de dezenas ou centenas complexas fazendo uso de bingos; jogo da memória; quebra-cabeça; construção de cartazes para as crianças colando palitos e explorando o material dourado, cédulas e outros materiais manipuláveis são algumas opções de atividades a serem trabalhadas.

Outro material importante é a caixa matemática. Este material deve ser montado pelo alfabetizando, de acordo as necessidades de cada um, contendo materiais que sejam apresentáveis e manipuláveis, representando uma quantidade numérica. Cada um dos alunos confeccionaria sua caixa de acordo com suas necessidades, e foram sugeridos materiais que servissem para concretizar atividades e jogos para construção do sistema de numeração decimal.

Muniz et al. (2014) sugerem materiais que devem estar presentes na caixa matemática. Palitos ou canudos coloridos; Tampinhas; Ligas elásticas; Fichas numeradas (pelo menos 5 jogos de 0 a 9); Dados com formatos diferentes; Tapetinho; Fichas escalonadas; Coleções

para contagem; Dinheirinho de papel e moedas; Fita métrica; Relógio; Material dourado; Quadrado numérico 1 a 10; e, Calendário são alguns deles.

3.3. TEMÁTICAS DE 2015

A versão do PNAIC em 2015 foi baseada no estudo e nas considerações dos seguintes cadernos: Apresentação, Currículo na perspectiva da inclusão e da diversidade: as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e o Ciclo de Alfabetização, A criança no Ciclo de Alfabetização, Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização, A organização do trabalho escolar e os recursos didáticos na alfabetização, A oralidade, a leitura e a escrita no Ciclo de Alfabetização, Gestão Escolar no Ciclo de Alfabetização, A arte no Ciclo de Alfabetização, Alfabetização matemática na perspectiva do letramento, Ciências da Natureza no Ciclo de Alfabetização, Ciências Humanas no Ciclo de Alfabetização e Integrando saberes.

O trabalho com os professores alfabetizadores através dos cadernos propostos pelo MEC é parte da tarefa de ampliar as discussões sobre a alfabetização na perspectiva do letramento, fazendo uso de uma abordagem interdisciplinar. Este processo de formação faz alusão a um diálogo permanente e sistemático com a prática docente e com toda a equipe pedagógica da escola (BRASIL, 2015).

Essa capacitação objetivou a garantia o direito de aprendizagem e o desenvolvimento efetivo dos estudantes, possibilitando a melhoria e a qualidade do ensino público brasileiro.

A temática neste ano foi, portanto, Gestão Escolar, Currículo, A Criança do Ciclo de Alfabetização e Interdisciplinaridade.

Quanto à Gestão Escolar foi realizada uma capacitação voltada para os professores alfabetizadores, diretores de escolas, coordenadores pedagógicos, equipes técnicas das secretarias de educação e gestores municipais. A reflexão sobre o PNAIC para este público específico possibilitou a mobilização de gestores para o sucesso de processos formativos, de modo que houvesse discussão sobre os processos avaliativos, que foram temas centrais na formação realizada. (ROLKOUSKI E LEAL, 2015).

Nesta temática, de acordo com Rolkouski e Leal (2014) foram delimitados os seguintes objetivos:

- Argumentar que o eixo da mobilização e da gestão é central para a efetivação do PNAIC, o que implica a participação efetiva de gestores municipais e escolares na implantação do programa;

- Entender que existem diversas mediações, que se materializam no cotidiano das escolas e dos sistemas educacionais, que interferem diretamente na organização do trabalho pedagógico e na realização dos objetivos do PNAIC;
- Refletir sobre mudanças na esfera local, que são provocadas pela adesão ao PNAIC e por iniciativas de gestores comprometidos com este programa;
- Apresentar alguns relatos de educadores envolvidos no PNAIC e como percebem a gestão local do Pacto.

Em relação às ideias relacionadas a Currículo, foram trabalhados aspectos sobre a inclusão e a diversidade, tomando por base as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e o Ciclo de Alfabetização.

Nesta fase foram discutidos conteúdos que deveriam ser apresentado no ciclo da alfabetização, as avaliações a serem utilizadas, a educação do campo, educação inclusiva e diversidade linguística.

De acordo com Rolkouski e Leal (2014), os objetivos desta etapa da formação voltada para o Currículo foram:

- Refletir sobre os principais pressupostos teórico-metodológicos do currículo no contexto das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e acerca dos diferentes espaços-tempos de criação do currículo no cotidiano escolar;
- Aprofundar a compreensão sobre os princípios e os fundamentos da organização escolar em ciclos, bem como fazer uma reflexão acerca dos Direitos de Aprendizagem no Ciclo de Alfabetização;
- Aprofundar a concepção de avaliação defendida neste programa de formação continuada, bem como compreender a importância das práticas avaliativas inclusivas no currículo;
- Refletir sobre os desafios e as possibilidades do Ciclo de Alfabetização para as escolas do campo, dialogando com alguns limites e perspectivas da organização curricular das escolas multisseriadas;
- Ampliar os conhecimentos sobre a Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, dialogando com práticas pedagógicas realizadas em turmas do Ciclo de Alfabetização;
- Compreender a importância da diversidade linguística no Ciclo de Alfabetização, as implicações dessa diversidade para o currículo e seus desafios na melhoria da Educação Básica.

Outro tema presente na formação do PNAIC 2015 foi o foco na criança do ciclo da alfabetização, e fez uma discussão a partir das reflexões teóricas buscando relacionar experiências, debates e apontamentos sobre as necessidades de desenvolvimento no ambiente escolar, ações pedagógicas que possibilitem maior visibilidade e garantia nos direitos da criança, principalmente no ambiente cultural específico (ROLKOUSKI E LEAL, 2015).

A formação, de acordo com Rolkouski e Leal (2015), teve os seguintes objetivos:

- Refletir sobre os conceitos de “criança” e “infância” e sua pluralidade, compreendendo-os enquanto produtos das relações socioculturais;
- Compreender a importância do lúdico no desenvolvimento infantil, valorizando a sua presença no processo educativo da criança;
- Analisar o processo de inclusão da criança de seis anos no Ensino Fundamental e a transição dela da Educação Infantil para essa segunda etapa da Educação Básica;
- Compreender a escrita e a infância como construções sociais e como conceitos complementares e inter-relacionados;
- Refletir sobre infância e educação inclusiva como direito de todos;
- Discutir alguns pressupostos sobre a educação do campo e as identidades sociais das crianças do campo;
- Reconhecer a importância da afetividade na sala de aula e na escola, compreendendo a necessidade de se reconhecer as crianças como seres humanos completos.

O último tema trabalhado na formação do PNAIC 2015 foi à interdisciplinaridade, e abordou questões conceituais sobre as dificuldades de articular as diversas áreas do conhecimento no processo de alfabetização e letramento do aluno, promovendo uma reflexão de como deveria agir para proporcionar essa relação.

Os objetivos, de acordo com Rolkouski e Leal (2015) foram:

- Compreender o conceito de interdisciplinaridade e sua importância no
- Ciclo de Alfabetização;
- Compreender o currículo em uma perspectiva interdisciplinar;
- Refletir sobre como crianças e professores avaliam experiências de aulas desenvolvidas em uma perspectiva interdisciplinar;
- Conhecer possibilidades de uso da leitura no trabalho interdisciplinar;
- Conhecer, analisar e planejar formas de organização do trabalho pedagógico como possibilidades de realização de um trabalho interdisciplinar, mais especificamente por meio de sequências didáticas e projetos no Ciclo de Alfabetização.

3.4. TEMÁTICAS DE 2016/2017

Um dos principais enfoques no ano de 2016 foi à avaliação. Neste ano o PNAIC serviu de incentivo para formação continuada, sendo orientado pelo diagnóstico de cada sala de aula para oferecer ao professor alfabetizador uma gama de atividades e procedimentos para melhoria das práticas pedagógicas no campo da alfabetização e do letramento, permitindo que se tenha uma ajuda na aprendizagem do aluno e o professor supere as dificuldades e na compreensão do funcionamento do sistema da escrita, no domínio das correspondências grafofônicas, na fluência da leitura e no domínio de estratégias de compreensão e de produção de texto, bem como nos fundamentos da Matemática (BRASIL, 2016).

Os professores alfabetizadores, seus formadores e gestores foram bastante evidenciados, pois foram depositadas

[...] altas expectativas sobre as crianças e mobilizando seus conhecimentos para que elas possam progredir no domínio da língua materna e da Matemática, em uma perspectiva de formação interdisciplinar e integral, ratificam seu compromisso ético-profissional de trabalhar com excelência, compreendendo a etapa de Alfabetização como fundamental para incluir todos os brasileiros que chegam à escola em uma trajetória escolar de sucesso, busca de novos patamares de educação ao longo da vida e exercício pleno da cidadania (BRASIL, 2016. p. 5).

A formação de 2016 poderia envolver outros profissionais da educação ou de outras instituições para dar uma maior ajuda para os alfabetizadores, como fonoaudiólogos, literários infantis, psicólogos, profissionais do teatro e da dança, educadores físicos, e outros que poderiam dar uma contribuição para aprofundar e consolidar a alfabetização.

Além disso, neste ano, foi dada uma maior autonomia as redes de educação, pois o MEC não encaminhou nenhum material para ser utilizado na capacitação dos alfabetizadores, e as redes deveriam dar continuidade aos programas vigentes, utilizando materiais próprios ou inovadores para manutenção dos projetos escolares (BRASIL, 2016).

O documento orientador das ações de formação continuada de professores alfabetizadores em 2016 apenas aponta que devem ser utilizadas as considerações e apontamentos dos cadernos utilizados nas formações dos anos anteriores, os jogos pedagógicos, as obras do Programa Nacional de Bibliotecas Escolares (PNBE), os livros do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), vídeos da TV Escola, Projeto Trilhas, Árvores de Livros e o acesso ao portal Ludoeducativo.

Como justificativa a estas sugestões, o MEC afirmou que

A esse conjunto, agrega-se uma grande quantidade de materiais didáticos de outros programas de alfabetização, revistas, textos, depoimentos, sugestões de atividades, vídeos e inúmero outros recursos encontrados em sites da Internet, dedicados ao tema da Alfabetização. Avaliada a qualidade desses recursos, eles poderão compor o acervo dos professores e inspirar novas produções, autônomas e personalizadas, resgatando a Alfabetização como um processo intencional e marcado por especificidade própria (BRASIL, 2016. p. 8).

Esta formação dos alfabetizadores foi realizada nos anos de 2016 e 2017, com encontros nestes dois anos para estudo e realização das atividades avaliativas.

3.5. TEMÁTICAS DE 2017/2018

A formação do ano de 2017 foi realizada em dois anos (2017/2018) como na versão anterior, no entanto, houve novidades na estruturação do pacto para o referido biênio.

Neste ano, além dos professores alfabetizadores, participaram os professores da Educação Infantil e os monitores do Programa Novo Mais Educação.

Na formação foi realizada a apresentação da nova etapa do PNAIC, que abriu espaço para debater a proposta dos cadernos, as metodologias e formas de avaliação na Educação Infantil além de um estudo sobre o conhecimento matemático a partir de histórias infantis.

Nesse sentido, à formação se deu em três grupos

- a) Professores e coordenadores pedagógicos do 1º ao 3º ano do ensino fundamental permanecem como foco no processo de formação;
- b) Professores da pré-escola e coordenadores pedagógicos da Educação Infantil; e
- c) Articuladores e mediadores de aprendizagem das escolas que fazem parte do Programa Novo Mais Educação (BRASIL, 2017. p. 15).

A Educação Infantil em especial, que passou a ter maior visibilidade, ganhou um total de 8 cadernos, com os seguintes temas importantes para o desenvolvimento do aluno:

- Caderno 1 – Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender;
- Caderno 2 – Ser criança na Educação Infantil: infância e linguagem;
- Caderno 3 – Linguagem oral e linguagem escrita na Educação Infantil: práticas e interações;
- Caderno 4 – Bebês como leitores e autores;
- Caderno 5 – Crianças como leitoras e autoras;
- Caderno 6 – Currículo e linguagem na Educação Infantil;
- Caderno 7 – Livros infantis: acervos, espaços e mediações;
- Caderno 8 – Diálogo com as famílias: a leitura dentro e fora da escola.

Estes cadernos foram elaborados de modo a proporcionar a articulação entre ciências, arte e vida, para que o professor pudesse relacionar os conhecimentos teórico-científicos com as diferentes manifestações artístico-culturais e o cotidiano na Educação Infantil.

Sobre este fato, percebemos que

Os conceitos e as formulações teóricas são aprofundados e articulados com manifestações artísticas – poemas, contos, letras de música, reproduções de obra de arte, fotografias, etc. – e com o trabalho pedagógico junto às crianças de creches e pré-escolas. Assim, ao longo do curso, são muitas as oportunidades de dialogar com livros de literatura, textos informativos, filmes, desenhos animados, jogos, imagens, sites, blogs, etc., o que contribui para a ampliação da formação cultural tão necessária à docência (BRASIL, 2016. p. 35).

A formação dos professores do ciclo da alfabetização foi baseada aos cadernos dos anos anteriores, como em 2016. Desta forma, foi intensificado o trabalho sobre gestão, leitura e escrita, matemática, interdisciplinaridade, entre outros temas das versões anteriores do PNAIC.

Apresentados os referenciais relativos ao PNAIC e suas temáticas ao longo dos anos, a seguir discutiremos como os professores alfabetizadores da cidade de São Sebastião do Umbuzeiro – PB percebem e utilizam as atividades propostas pelo pacto em suas aulas.

4 O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA SOB O PONTO DE VISTA DOS PROFESSORES DE SÃO SEBASTIÃO DO UMBUZEIRO – PB

Este capítulo está reservado para a discussão dos dados colhidos junto aos professores do ciclo de alfabetização da cidade de São Sebastião do Umbuzeiro, cariri da Paraíba.

Foram entrevistados cinco professores alfabetizadores de uma escola pública da rede municipal da cidade de São Sebastião de Umbuzeiro, Estado da Paraíba.

No ano de 2017 levamos a proposta de elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso com a temática relacionada a formação do PNAIC a todos os professores que participavam da formação do PNAIC, e que os mesmos poderiam contribuir com a proposta respondendo a um questionário. Naquele momento, a maioria dos professores se dispuseram a responder o questionário, enquanto outros disseram que não o fariam, uma vez que, tinham medo de que as respostas expusessem algumas de suas fragilidades em relação a formação do PNAIC.

Assim, dos oito professores que participaram da formação, cinco resolveram participar da pesquisa, sendo todos eles da EMEIF Pedro Pedrosa Amador.

Os participantes da pesquisa responderam perguntas abertas e de múltipla escolha, separadas em duas etapas: a primeira sobre questões de identificação pessoal (seis perguntas) e questões relacionadas à formação do PNAIC (quatro questões).

Sugerimos que os professores investigados criassem um pseudônimo para identificá-los na escrita deste trabalho. Assim, ao apresentar as respostas dos mesmos usamos pseudônimos Ciele, Alba, Ana, Joana e Socorro.

Observamos que 100% dos professores investigados são do sexo feminino fato muito comum, uma vez que, historicamente, a docência neste nível de ensino é uma atividade para mulheres.

Quanto à formação inicial, todas as professoras afirmaram que tem o curso de Licenciatura em Pedagogia e especialização em alguma área. Uma das professoras com especialização em Supervisão Escolar e, as demais em Psicopedagogia.

Além disso, todas as professoras afirmaram ter participado de todas as formações, ou seja, de 2013 até 2018.

Sobre as formações, as professoras foram questionadas se as mesmas contribuíram para o desenvolvimento profissional e percebemos que é impossível não identificar as influências do pacto em diversos aspectos.

“A formação contribui no planejamento escolar, pois nos dar mais suporte para trabalhar com nossos alunos, buscando mais recursos para trabalhar os conteúdos” (CIELE).

“A formação do PNAIC tem contribuído de forma significativa em meu desenvolvimento profissional, com estratégias inovadas e que visam desenvolver o potencial de cada aluno de forma lúdica e prazerosa” (ALBA).

“Tem contribuído tanto para a prática de ensino como para o processo de aprendizagem da criança.” (ANA).

“Através das práticas diversas no ensino da leitura e da escrita que vemos em cada encontro através dos módulos estudados, como também na alfabetização matemática através dos jogos sugeridos” (JOANA).

“A formação do PNAIC tem contribuindo de uma forma clara, inovadora e além do mais, o material didático que nos oferece, nos dá o suporte adequado para trabalharmos com o nosso alunado, facilitando a sua aprendizagem” (SOCORRO).

Em suma percebemos que todas as participantes apresentaram contribuições da formação do PNAIC na formação das professoras, melhorando a aprendizagem dos alunos, principalmente nos conteúdos matemáticos.

Quando perguntadas sobre os eixos temáticos que mais contribuíram para formação, as respostas podem ser observadas, nos gráficos 1 e 2 a seguir, as contribuições das atividades de Matemática e Linguagem, respectivamente.

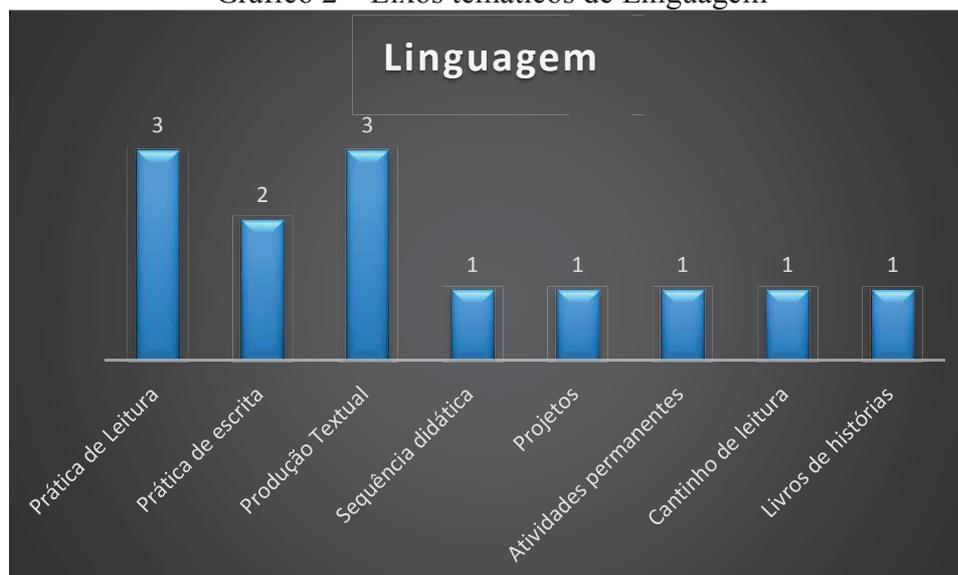
Essa questão foi aberta, e os professores poderiam responder os eixos que acharam mais importantes para se trabalhar a Matemática e a Linguagem, por isso, a soma das frequências é superior ao número de respondentes do questionário.

Gráfico 1 – Eixos temáticos de Matemática



Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Gráfico 2 – Eixos temáticos de Linguagem



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Percebe-se que os eixos temáticos citados pelos participantes da pesquisa são de grande valia para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, principalmente no tocante ao desenvolvimento da leitura e da escrita na Linguagem e, na aprendizagem dos conteúdos matemáticos, principalmente com a utilização de jogos que foram lembrados pelas participantes, além da caixa de matemática, que traz vários materiais concretos para sala de aula, como tangram, material dourado, ábaco, fita métrica e outros.

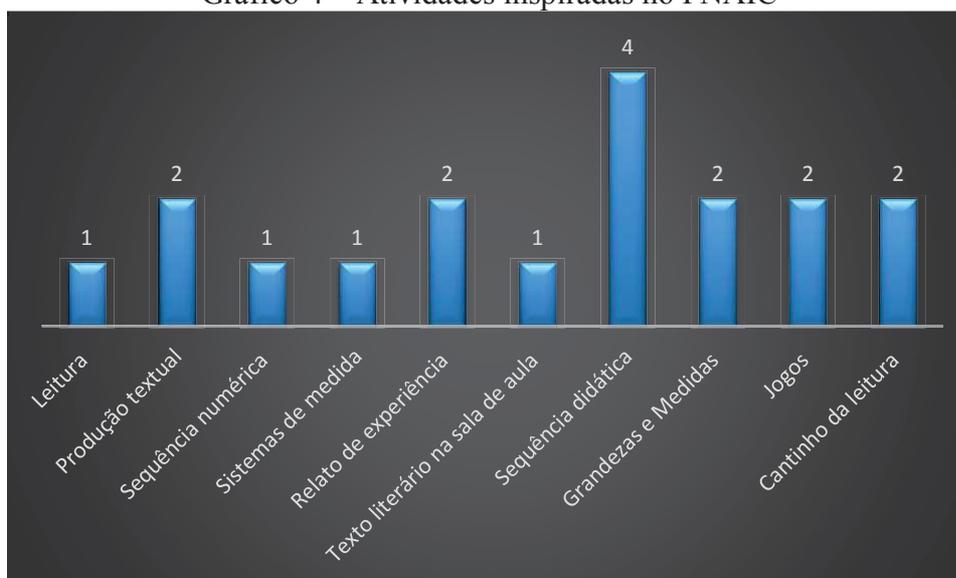
Os eixos indicados pelas professoras em Matemática foram importantes para o desenvolvimento da formação destas profissionais, pois a partir da formação perceberam que ao relacionar os números com os jogos matemáticos os alunos poderiam apresentar maior

aprendizagem, por exemplo. Na formação, foi proposta atividades que trabalhassem com estes conteúdos, de modo que, as professoras se sentiram motivadas para mostrar aos seus alunos formas inovadoras de aprender e de lecionar.

O mesmo ocorreu com os eixos da Linguagem, uma vez que, as atividades da formação estiveram voltadas para a prática de leitura e a produção da escrita, apontados como um dos principais nortes para uma aprendizagem eficiente.

Quando questionadas sobre as atividades sugeridas pelo PNAIC que utilizam em suas aulas, as professoras pesquisadas, apresentaram uma variedade de respostas, que podem ser observadas no gráfico 3, a seguir. Esta pergunta também foi aberta e as professoras poderiam responder mais de uma atividade utilizada por elas em sala de aula, e, por isso, a soma das frequências é maior que o total de respondentes.

Gráfico 4 – Atividades inspiradas no PNAIC



Fonte: Arquivo do autor (2018).

As professoras investigadas apresentam várias atividades utilizadas na sala de aula a partir da formação do PNAIC, tanto relacionadas com o desenvolvimento da leitura e da escrita, quanto às relacionadas a conteúdos matemáticos, como a seqüência didática, jogos matemáticos, cantinho da leitura, atividade com grandezas e medidas, relato de experiências, produção textual, dentre outros importantes momentos que podem ajudar no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Além disso, as professoras foram questionadas sobre a contribuição do PNAIC para assegurar os direitos da aprendizagem nos estudantes nos anos do ciclo de alfabetização e apresentaram uma variedade de respostas que evidenciam a ideia de que o PNAIC é essencial

para o desenvolvimento da aprendizagem e na garantia do direito de aprender. Vejamos suas respostas.

“O objetivo do PNAIC em garantir os direitos de aprendizagem norteia o professor em trabalhar visando obter esses objetivos e garantir a aprendizagem dos alunos” (CIELE).

“O professor alfabetizador tem a função de garantir que os alunos tenham em fase de alfabetização seus direitos assegurados e o PNAIC veio como um suporte para capacitar os professores e propiciar condições de que esses direitos sejam garantidos.” (ALBA).

Alba apresentou uma passagem do caderno de apresentação do programa.

Aos oito anos de idade, os alunos precisam, portanto, ter a compreensão do funcionamento do sistema alfabético de escrita, o domínio das correspondências gráficas, mesmo que dominem poucas convenções ortográficas irregulares e poucas regularidades que exijam conhecimentos morfológicos mais complexos; a influência de leitura e o domínio de estratégias de compreensão e de produção de textos escritos (BRASIL, 2012. p. 8).

Ana afirma que as ações baseadas no PNAIC

“Tem apresentado um resultado bastante satisfatório na minha sala de aula, pois trabalho com leitura de imagem e construção de legendas, uma atividade bastante significativa em que as crianças podem não só desenvolver a interpretação das imagens, mas constroem a legenda e refletem sobre a escrita das palavras.” (ANA).

Por meio de ações baseadas no Pacto e

“Através dos direitos contidos nos módulos foi possível inserir nos conceitos que servem de avaliação nas cadernetas e os mesmos servem de suporte para os professores planejarem suas aulas assegurando os direitos de aprendizagem dos alunos” (JOANA).

E Socorro descreveu que

“Agregando-se às discussões evidenciando a importância do planejamento das atividades, da organização do trabalho, no sentido de promover a formação das crianças em alfabetizá-las, com aulas atrativas e criativas.” (SOCORRO).

A formação do PNAIC foi essencial para estas professoras, pois podemos perceber que perceberam sobre a variação complexa da alfabetização, e que os alunos não apenas ler e escrever, mas compreender os diferentes tipos de texto que circulam no meio escolar. Assim, houve a percepção que é ideal considerar o aluno como fazendo parte do contexto, da sociedade letrada, e que a capacidade de alfabetizar quanto a leitura, escrita e pensamento matemático é uma questão de formação ofertada pelo PNAIC.

Assim, percebemos que todas as participantes mostraram que a formação e as atividades do PNAIC promoveram o desenvolvimento e a garantia dos direitos dos alunos em aprender e estar diante de um ensino de qualidade para mudança da realidade de nossa educação, no intuito de promover a alfabetização dos alunos na idade certa, o desenvolvimento da leitura e da escrita e da aprendizagem matemática, ambos em seus aspectos conceituais e atitudinais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo nos possibilitou fazer uma reflexão acerca do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no processo de alfabetização dos alunos do ciclo de alfabetização, observando aspectos relativos ao processo de ensino discutidos na formação do PNAIC o durante os anos do programa.

Com o PNAIC ensino da leitura e da escrita ganham novos rumos, novos conceitos, não apenas sendo trabalhado de forma isolada, mas de forma contextualizada, para que seja adquirido o processo de letramento.

Por outro lado, o pensamento matemático e suas operações são trabalhados de forma diversificada, em que cada atividade proposta nas formações do PNAIC mostram-se como inovadoras e eficientes para a aprendizagem, principalmente no que se refere a utilização de jogos e materiais manipuláveis.

Tais propostas de alfabetização mostram-se inovadoras, não apenas promovendo que o aluno leia e escreva, mas que o mesmo se mostre compreensivo nos tipos de textos que o circunda, sua relação com o mundo, modificando-o para sua melhoria.

Para as professoras investigadas nesta pesquisa é consensual que o PNAIC é uma grande oportunidade de pensar (e repensar) as atividades pedagógicas em sala de aula, pois tais atividades saem da perspectiva do que normalmente era trabalhado em outras formações, ou seja, atividades rotineiras e repetitivas.

Esta pesquisa, realizada com as professoras alfabetizadoras da rede pública municipal de ensino de São Sebastião de Umbuzeiro-PB, nos fez perceber que as capacitações/formações promovidas pelo PNAIC foram de grande relevância para os professores alfabetizadores, que adquiriram novas experiências, novas práticas pedagógicas, que trouxeram significativas mudanças positivas e inovadoras no processo de ensino e de aprendizagem no ciclo de alfabetização.

As professoras pesquisadas vivenciaram um programa com gestão compartilhada entre os governos federal, estadual e municipal, com o objetivo de propor atividades na busca de uma alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática significativa aos alunos.

As crianças, por sua vez, tiveram a oportunidade vivenciar ambientes de aprendizagem diferenciados para o seu desenvolvimento pleno, social e profissional em que o aluno tem a oportunidade de estar diante de situações que desenvolvam todas as habilidades e conteúdos, de modo a prosseguir nas séries seguintes e se desenvolver em sua totalidade a cada etapa da formação escolar.

Diante disso, as professoras pesquisadas compreendem a missão do PNAIC, pois de acordo com os dados coletados em nossa pesquisa, todas percebem a importância do programa e sempre aplicam as mais diversas atividades propostas para ministrar suas aulas e ensinar conteúdos e conceitos diversos aos alunos.

Para garantir uma educação integradora e de qualidade é primordial que fossem colocassem as propostas do PNAIC em sala de aula, sem prejuízo dos objetivos educacionais, afastando as dificuldades de aprendizagem e contextualizando o processo de ensino e aprendizagem para que o aluno tenha a progressão com a aprendizagem necessária quanto o letramento e o pensamento matemático e operacional para que continue avançando em seus estudos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: cadernos de formação. 2012.

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Jogos na alfabetização matemática**. Caderno de Apresentação. Brasília: MEC, SEB, 2014.

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização**. Caderno de Apresentação. Brasília: MEC, SEB, 2015.

_____. Caderno de apresentação/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. – **Leitura e escrita na Educação infantil**. 1.ed.- Brasília: MEC/SEB, 2016.

_____. **Práticas de formação e de ensino no ciclo de alfabetização**: relatos de experiências de orientadoras de estudo do PNAIC-UFPEL. V. 3. Porto Alegre: Evangraf, 2017.

_____. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Resolução nº 851**, de 13 de julho de 2017.

FIGHERA, M. L. PNAIC nas escolas do campo. In: FERREIRA, C. R. G. NÖRNBERG, M. ALVES, A. M. M. **Práticas de formação e de ensino no ciclo de alfabetização**: relatos de experiências de orientadoras de estudo do PNAIC-UFPEL. vol. 3. Porto Alegre: Evangraf, 2017.

MUNIZ, C. A.; SANTANA, E. R. dos S.; MAGINA, S. M. P.; FREITAS, S. B. L. de F. O corpo como fonte do conhecimento matemático. In: Brasil. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Construção do Sistema de Numeração Decimal. Brasília: MEC, SEB, 2014.

_____. Caixa de matemática e situações lúdicas. In: Brasil. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Construção do Sistema de Numeração Decimal. Brasília: MEC, SEB, 2014.

NACARATO, A. M.; PASSOS, C. L. B.; GRANDO, R. C. Organização do trabalho pedagógico para a alfabetização matemática. In: BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Organização do Trabalho Pedagógico. Brasília: MEC, SEB, 2014.

ROLKOUSKI, E.; LEAL, T. F. Formação de Professores Alfabetizadores no Âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na**

Idade Certa. Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização. Caderno de Apresentação. Brasília: MEC, SEB, 2015.

SOBCZAK, A. H. C. S.; ROLKOUSKI, E.; MACCARINI, J. C. M. Apresentação. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Jogos na alfabetização matemática.** Caderno de Apresentação. Brasília: MEC, SEB, 2014.

SOUZA, R. B. de. **Impactos produzidos pelo PNAIC na formação de professores alfabetizadores de uma escola pública da cidade de Monte Negro – RO.** Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Fundação Universidade Federal de Rondônia. Ariquemes-RO. 58 f.

VIANNA, C. R. Relações entre o Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e o Sistema de Numeração Decimal (SND): algumas reflexões. In: Brasil. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Construção do Sistema de Numeração Decimal.** Brasília: MEC, SEB, 2014.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O/A Sr. (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada provisoriamente: **REFLEXOS DO PACTO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC) NA VISÃO DOS PROFESSORES DE SÃO SEBASTIÃO DO UMBUZEIRO – PB**, que tem como objetivo identificar e discutir reflexos do PNAIC nas aulas dos professores de São Sebastião do Umbuzeiro – PB.

Este é um estudo baseado em uma abordagem qualitativa e os dados colhidos na pesquisa serão tratados de forma anônima e confidencial, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada uma vez que seu nome será substituído por um pseudônimo. Os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa e os resultados divulgados em eventos e/ou revistas científicas.

Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento você pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição que forneceu os seus dados, como também na que trabalha.

O/A Sr. (a) não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras. Não haverá riscos de qualquer natureza relacionada à sua participação. O benefício relacionado à sua participação será de aumentar o conhecimento científico para a área de Educação Matemática.

O/A Sr. (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o celular/e-mail do pesquisador responsável, e demais membros da equipe, podendo tirar as suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Desde já agradecemos!

José Joelson Pimentel de Almeida
(83) 9.9650-5321
jjmat@uepb.edu.br

Cícero Romão da Silva
(83) 9.9905-5602
ciceromao77@gmail.com

Monteiro - PB, 10 de março de 2018.

Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

Sujeito da pesquisa

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: QUESTIONÁRIO

Prezado (a) Professor (a),

Este questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do estudante Cícero Romão da Silva do Curso de Licenciatura em Matemática da UEPB – Campus VI.

A pesquisa está intitulada provisoriamente de “**REFLEXOS DO PACTO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC) NA VISÃO DOS PROFESSORES DE SÃO SEBASTIÃO DO UMBUZEIRO – PB**”, sob a orientação do Prof. Dr. José Joelson Pimentel de Almeida.

Objetivamos com este questionário identificar reflexos do PNAIC nas aulas dos professores de São Sebastião do Umbuzeiro – PB.

Desde já, agradecemos a sua atenção e esclarecemos que estamos à disposição para sanar todas as dúvidas que possam surgir sobre este questionário, sua aplicação ou qualquer outra que surgir.

Contamos com sua participação para nos ajudar a refletir sobre este tema!

Caso os espaços reservados para cada questão não seja suficiente utilize o verso.

QUESTÕES PESSOAIS

1. Anote seu nome (opcional): _____
2. Crie um pseudônimo para sua identificação na escrita do trabalho: _____
3. Marque seu sexo: () Feminino () Masculino
4. Qual é a sua formação inicial?
 - () Licenciatura em Pedagogia
 - () Outra Licenciatura – Qual? _____
 - () Outra

5. Você tem especialização?
() Não () Sim – Qual? _____
6. Você participou de todas as formações do PNAIC?
() Sim () Não – Em quais? _____

QUESTÕES RELACIONADAS À SUA FORMAÇÃO NO PNAIC

1. Como a formação do PNAIC tem contribuído para o seu desenvolvimento profissional?
- _____
- _____
- _____
- _____
2. Qual o eixo temático das formações do PNAIC lhe trouxe mais contribuições? Aponte-as.
- _____
- _____
- _____
- _____
3. Elenque ao menos cinco atividades sugeridas pelo PNAIC e aplicadas em suas aulas.
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
4. Como o PNAIC está contribuindo para assegurar os direitos de aprendizagem aos estudantes nos anos do ciclo de alfabetização?
- _____
- _____